

1. ENQUANTO DURMO

(Christiaan Oyens - Zélia Duncan)

Muitas perguntas
Que afundas de respostas
Não afastam minhas dúvidas
Me afogo longe de mim
Não me salvo
Porque não me acho
Não me acalmo
Porque não me vejo
Percebo até
Mas desaconselho

Espero a chuva cair
Na minha casa, no meu rosto
Nas minhas costas largas
Espero a chuva cair
Nas minhas costas largas
Que afagas enquanto durmo

De longe parece mais fácil
Frágil é se aproximar
Mas eu chego, eu cobro
Eu dobro teus conselhos
Não me salvo
Porque não me acho
Não me acalmo
Porque não me vejo
Percebo até
Mas desaconselho

Espero a chuva cair
Na minha casa, no meu rosto
Nas minhas costas largas
Espero a chuva cair
Nas minhas costas largas
Que afagas enquanto durmo

2. INTIMIDADE

(Christiaan Oyens - Zélia Duncan)

Não nega
Fui eu que senti
Renega
Ninguém vai te ouvir
Intimidade é fato
Não dá pra fingir

Impeça
Senão vou cumprir
Carrega
Seus traumas daqui
Envelhecer é fato
Não dá pra fugir

Se esfrega em outro rosto
Pra deixar de me amar
Você me deu o gosto
E esqueceu o lugar
Passos largos fora de hora
Não vão me afastar

Confessa
Seu tombo é aqui
Na queda
Quem vai se exhibir?
Dignidade é fato
Não dá pra pedir

3. BOM PRA VOCÊ

(Christiaan Oyens - Zélia Duncan)

Faça o que é bom
Sinta o que é bom
Pense o que é bom
Bom pra você
Coma o que é bom
Veja o que é bom
Volte ao que é bom
Bom pra você
Guarda pro final
Aquele sabor genial
Se é genial pra você
Tente o que é bom
Permita o que é bom
Descubra o que é bom
Bom pra você
Então beije o que é bom
Mostre o que é bom
Excite o que é bom
Bom pra você
Um dia você me conta
Um dia você me apronta
Um resumo
Do supra-sumo do seu prazer

4. MINHA FÉ

(Lucina - Zélia Duncan)

Me pergunto
Onde é que foi parar minha fé, a fé, a fé
Voltou pra casa à pé
E ainda não chegou
Espero na janela
Tento não me preocupar com ela
Mas a fé
Sabe como é que é?
Acredita em qualquer um
Tudo pra ela é comum
Tudo com ela é viável
E eu aqui um tanto instável
Meio no claro, meio no escuro
Tropeço enquanto procuro acreditar
Na leveza
Na cidade
Na beleza que me invade
Na bondade dos automóveis
Enquanto imóveis
Em suas garagens

Me pergunto onde é que foi parar
A minha fé, a fé, a fé
Nos tratados
Nas palavras
Nos portões da tua casa
Nos transportes coletivos
Na pureza das torcidas
Gritando seus adjetivos
Espero, me quebro
Tropeço no escuro
E ainda procuro
A minha fé

5. CORAÇÃO NA BOCA

(Lucina - Zélia Duncan)

Adoro cortinas
Que se abrem
Adoro o silêncio
Antes do grito
Adoro o infinito
De um momento rápido
O instrumento gasto
O ator aflito
O coração na boca
Antes da palavra louca
Que eu não digo
Adoro te imaginar
Mesmo sem ter te visto
Adoro os detalhes, olhares
Atalhos, botões
Adoro as pausas
Entre as canções
Soluções da natureza
Riquezas da criação

6. EXPERIMENTA

(Christiaan Oyens - Zélia Duncan)

Você pensa que não vai sentir
Minha falta
Você pensa, pensa sim, meu bem
Que pode viver sem ninguém?
Volta pra casa
Dorme sozinha
Acorda de manhã
Engole o bom-dia amargo
De quem sonhou com o passado
E despertou de repente
Você pensa que não vai sentir
Minha falta
Você jura que a solidão
Alimenta o seu coração
E no fundo você sabe
Tão logo o mundo desabe
Só eu posso te amortecer
Experimenta pra você ver
A casa me chama
A noite me chama
E nessa cama, meu bem
Não cabe mais ninguém

7. NÃO TEM VOLTA

(Christiaan Oyens - Zélia Duncan)

Se você vai por muito tempo
Você nunca volta
Você retorna, você contorna
Mas não tem volta, volta
A estrada te sopra pro alto
Pra outro lado
Enquanto aquele tempo vai mudando
Aí, de quando em quando você lembra
Aquele beijo
Aquele medo
Mas você sabe que tudo ficou antigo
Você não volta
Nem com escolta
Nem amarrado, porque o passado já te perdeu
E o perigo muda mesmo de endereço
Não existe pretexto, o dia mudou
O carteiro não veio
O princípio é o meio
E você retorna, mas não tem volta

8. PRIMEIRO SUSTO

(Christiaan Oyens - Zélia Duncan)

O primeiro impulso
Primeiro susto
Primeira luz nos olhos
Primeiros olhos em mim
Aquela sede
Por uma só gota
No sertão da minha boca
O primeiro breu
Blackout que me acendeu por dentro
O primeiro vento
Primeiro alento
Que me acalmou a febre
A primeira neve
Primeiro não que me arde
Dizendo que sim mais tarde
Primeiro impasse
Mas nem que me matassem
Eu voltava pra casa
Sem nada

9. ME GUSTA

(Christiaan Oyens - Zélia Duncan)

Estou me acostumando comigo
Revendo a casa, os vizinhos
E os vazamentos
E isso já não me assusta mais

Estou me acostumando contigo
Revendo palavras sem modismo
Olhares antigos
Nas frases que você agora traz

Se volto pra mim
Pouso na terra
E é macio saber
Que isso não me assusta
Que já não me assusta
E me gusta voltar

10. VOU TIRAR VOCÊ DO DICIONÁRIO

(Alice Ruiz - Itamar Assumpção)

Vou tirar do dicionário
A palavra você
Vou trocá-la em miúdos
Mudar meu vocabulário e no seu lugar
Vou colocar outro absurdo
Eu vou tirar suas impressões digitais
Da minha pele
Tirar seu cheiro dos meus lençóis
O seu rosto do meu gosto
Eu vou tirar você de letra
Nem que tenha que inventar
Outra gramática
Eu vou tirar você de mim
Assim que descobrir
Com quantos "nãos" se faz um sim
Eu vou tirar o sentimento
Do meu pensamento
Sua imagem e semelhança
Vou parar o movimento a qualquer momento
Procurar outra lembrança
Eu vou tirar, vou limar de vez sua voz
Dos meus ouvidos
Eu vou tirar você e eu de nós
O dito pelo não tido
Eu vou tirar você de letra nem que tenha que inventar
Outra gramática
Eu vou tirar você de mim
Assim que descobrir com quantos "nãos" se faz um sim
Tudo que você disser deve fazer bem
Nada que você comer deve fazer mal
Eu quero as mulheres que dizem sim
E quem não tem vergonha de ser assim

11. A DIFERENÇA

(Christiaan Oyens - Zélia Duncan)

Liberdade concedida
Não me interessa
E eu não tenho pressa pra conferir
Nessa altura do campeonato
Não vou mais sair no braço
Pra ninguém me engolir
Quem perde é quem prega
Quem precisa é quem nega
O desconhecido
Exceção à regra
Que confunde e cega
Os pobres donos do mundo
A diferença tá na crença
De quem pensa que pensa
E apenas alimenta
Meias verdades
Meias atitudes
Meias bondades
Nada disso me interessa
E eu não tenho pressa
Pra conferir

12. ASSIM QUE EU GOSTO

(Christiaan Oyens - Zélia Duncan)

Pode me largar
Que eu tenho pressa
Não me interessa
Sua beca
Ou seu perfume francês
Meu corpo agora
Só fala português
E é assim que eu gosto
Me toca mais o detalhe do que os luxos
Eu não sigo o fluxo
Faço o caminho que me parecer
Mais justo
Fala baixo que eu escuto
Eu pressinto tudo o que você não quis dizer
Então pode me largar
Pode sair da frente
Já sei que eu sou diferente
Mas é assim que eu gosto, entende?